

EDITORIAL

A edição da *Magma* apresenta um novo volume com algumas das atividades ocorridas nos últimos anos no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo (DTLLC/USP).

Abrindo a revista, apresentamos a seção *Ensaios de curso* com uma amostra dos trabalhos apresentados nas disciplinas do Departamento. O primeiro texto intitula-se “Ser e não ser: o eu e o mundo em *Minha luta*, de Karl Ove Knausgård”, assinado por Camilo Gomide Silva, que discute a série de romances biográficos *Minha luta*. Por meio da noção de autenticidade, tal como elaborada por Rousseau, Camilo descreve o exercício da escrita romanesca do autor norueguês e os desdobramentos na sua obra. O segundo ensaio desta edição, “A primeira pessoa em prisma: uma leitura de ‘O unicórnio’, de Hilda Hilst”, é de autoria de Dheyne de Souza Santos e propõe a análise de alguns aspectos de “O unicórnio”, narrativa em primeira pessoa cujas vozes são deslocamentos e dadas às personagens fora do centro patriarcal e heteronormativo. Essas vozes se apresentam descentradas, deslocadas e fragmentadas, sob a opressão de uma perspectiva social hegemônica que responde à globalização, à cultura de massa e ao autoritarismo posto em diálogo com a noção de sujeito descentrado de Stuart Hall.

O trabalho seguinte é “‘*Nada de romances, nada de desculpas*’: narrativa da experiência e da memória em Alejandro Zambra”, de Isabela Lopes, que procura investigar as estruturas ficcionais do romance *Formas de voltar para casa*, do escritor chileno Alejandro Zambra. A obra, construída em torno de memórias de infância, testemunhos sobre a ditadura chilena e conflitos com o tempo presente, interessa a Lopes sobretudo no que diz respeito à maneira do romancista elaborar uma forma particular para dar dicção a traumas e experiências. O que surge é uma leitura em busca dos pontos de tensão entre ficção e não ficção, bem como para o uso de múltiplas vozes, artifícios e jogos na produção desse romance que, segundo a visada da autora do ensaio, é capaz de responder ao real por meio de uma imaginação intimista.

O leitor da presente edição pode acompanhar logo a seguir “‘A negra Fulô’ de Jorge de Lima em sete refrações: estudo de tradução compara-

da”, de Daniel Souza Silva, trabalho que propõe o estudo comparado das traduções em três línguas românicas (espanhol, francês e italiano) do célebre poema publicado em 1928 pelo escritor alagoano. Trata-se de um ensaio que pretende verificar as implicações socioculturais (e, portanto, históricas) imbricadas no ato da tradução, algo que marcou a trajetória deste poema singular do Modernismo brasileiro. O quinto artigo da seção está orientado pela perspectiva dos artistas sobre o quadro e o poema, e o autor, Guilherme Marchesan, procura traçar uma via para a comparação de elementos da lírica com a natureza morta em “Sobre luz e escuridão em Adriaen Coorte e Drummond”. A partir dessa aproximação, Marchesan explora um paralelo da tensão entre sujeito e objeto na lírica de Drummond e na obra pictórica *A Bowl of Strawberries on a Stone Plinth*, de Adriaen Coorte. O jogo de luz e sombra é aplicado de maneira distinta nas duas obras, tendo em vista a estética e o objetivo de cada autor, conforme o raciocínio do autor do ensaio.

Ensaio de curso também traz o artigo “Entre iscas e anzóis: ideologias da natureza em *Ninfomaníaca*, de Lars von Trier”. Nele, Roberto Junior se debruça sobre duas sequências do filme para expor o que chama de uma ideologia da “natureza”, presente na obra do diretor dinamarquês por meio das vozes narrativas. Já o texto subsequente, “Por algum viés da lembrança: a memória política cifrada em *Estorvo*, de Chico Buarque”, de João Vitor Rodrigues Alencar, propõe uma análise de *Estorvo* focalizando a caracterização que o narrador faz da personagem de um amigo que não vê há cinco anos. Segundo o autor do trabalho, tal procedimento pode indicar como determinados materiais relacionados à memória de nosso passado ditatorial são representados de maneira cifrada pela forma com que a voz narrativa os reelabora e/ou reprime a partir de seu presente.

Em seguida, em “‘Camadas de Vidro’ e o Narcisismo Cínico: Comentários sobre minissérie *Capitu*”, Gabriel Correa discorre sobre a minissérie de Luiz Fernando Carvalho veiculada na Rede Globo em 2008. O objetivo do artigo é mostrar como a versão audiovisual de *Dom Casmurro*, ainda que seja “fiel” ao texto de Machado, é “infiel” às lacunas e às sombras que a obra original apresenta. Correa identifica no personagem cinematográfico de Bentinho adulto um narcisismo cínico que opera como uma interpretação do texto machadiano: ao enfatizar ao máximo a não confiabilidade do narrador-personagem, a minissérie interrompe o caráter ambíguo e indeterminado com o qual ele aparece na obra original e explicita a possibilidade de farsa que existe ao longo de sua narração.

Dois ensaios desta edição da revista se dedicam à análise de óperas. No texto “Simbologia e Realismo no libreto de *A Village Romeo and Juliet*, de Frederick Delius”, Juliana Lopes analisa a ópera de Delius procurando

focalizar três pontos: observar as características gerais de *A Village Romeo and Juliet* e o seu posicionamento dentro do Realismo Poético; analisar a releitura dos símbolos encerrados na obra na linguagem operística; e, por fim, procura-se compreender como Delius elaborou um dos temas mais elevados da história da ópera, o do Liebestod (morte de amor). Em seguida, no texto “E. T. A. Hoffmann e o ideal da ópera romântica”, Beatriz Terreri Stervid apresenta um estudo sobre a ópera e o libreto de Undine e os escritos críticos de Hoffmann a fim de compreender a concepção de “ópera romântica”.

Por fim, fechando a seção, Aryanna dos Santos Oliveira, em “‘Meu coração, naquelas lembranças...’: tentativa de catarse no relato testemunhal de Riobaldo”, analisa as memórias de Riobaldo, protagonista de *Grande sertão: veredas*, retomando conceitos de Walter Benjamin, particularmente os de memória e experiência.

No dia 11 de novembro de 2020, Ronaldo Correia de Brito foi o convidado do “Voz do Escritor”, evento organizado pelo DTLLC. A edição ocorreu à distância e foi transmitida pelo Youtube, com a mediação dos professores Viviana Bosi e Jorge de Almeida. Nesta edição de *Magma*, apresentamos “No gume da prosa”, texto em que Natasha Belfort Palmeira reflete sobre a prosa bem talhada de Ronaldo Correia de Brito. Em seguida, reproduzimos dois contos de Ronaldo Correia de Brito: “Cravinho” e “Homem atravessando pontes”. Fica o registro com os nossos agradecimentos ao escritor que muito gentilmente atendeu os pedidos da revista e disponibilizou os contos para a publicação neste número da revista.

A seção *Tradução* contou com a colaboração de Luciane Bonace Lopes Fernandes, que apresenta quatro poemas escritos por duas jovens garotas tchecas-júdias, Anna Lindtová e Alena Synková, no campo de concentração nazista de Terezín. Escritos originalmente em língua tcheca, segundo Fernandes, o conjunto de poemas é um importante registro histórico na medida em que pode ser visto como a expressão poética das experiências de crianças e jovens que passaram pela dura realidade dos campos nazistas. O leitor desta edição poderá constatar em sua leitura a qualidade da tradução do material até agora, salvo engano, inédito no país.

Encerrando a edição, a seção *Criação* apresenta as produções ficcionais de quatro autores. Três deles nos trazem contos: Rafa Ireno com o seu “Dona Agripina de Finisterra”; Gilberto Araújo Rosa e “Quarar (ou quando me desprendo do mundo)”; por fim, Marcus Teshainer com “Por que não sou um matador de aluguel?”. O número 17 de *Magma* apresenta, por fim, Juliana Nascimento com os seus “Poemas”.